

A VELHICE NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leticia Rafaelle de Souza Monteiro (PIBIC/CNPq/Uem), Sonia Silva Marcon (Orientador), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com, Maria Emília Grassi Busto Miguel (Coorientador)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área – Ciências da Saúde
Subárea – Enfermagem

Palavras-chave: Estudante de enfermagem, Idoso, Velhice.

Resumo: Mesmo com algumas dificuldades que surgem na velhice é inegável a importância dos idosos para o país e essa não se resume à sua crescente participação no total da população. Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido junto a alunos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) com o objetivo de descrever a percepção de estudantes de enfermagem sobre a velhice. Participaram do estudo 113 estudantes de enfermagem. Os dados foram coletados em sala de aula por meio de questionários autoaplicáveis, após aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em pesquisa com Seres Humanos da UEM. Os dados quantitativos foram tabulados em planilha do Microsoft Excel® 2015, e utilizado análises estatísticas simples. Já para os dados qualitativos foi utilizado a Análise de Conteúdo Categórica Temática, obedecendo as fases de pré-análise, exploração do material e categorização dos dados. Os resultados mostram que os acadêmicos de enfermagem relacionam a velhice com uma fase natural da vida, pela qual todos devem passar, que está ligada ao descanso, mudanças na aparência, experiências e perdas de funções fisiológicas. Conclui-se que os acadêmicos percebem a importância e o significado da velhice atualmente e que acreditam ser possível envelhecer com saúde.

Introdução

Em quase todo o mundo é notável que a população está envelhecendo. O Brasil faz parte desse acontecimento mundial, sendo perceptível o aumento desse grupo de indivíduos na pirâmide etária brasileira. A Organização Mundial de Saúde – OMS projeta que até 2020 o grupo de idosos corresponderá a 15% da população brasileira, ou seja, superará o número de crianças menores de cinco anos. Em 35 anos, os idosos devem passar de 12,5% (23 milhões) para 30% (64 milhões) da população do país (OMS, 2015).

Mesmo com algumas dificuldades que surgem na velhice é inegável a importância dos idosos para o país e essa não se resume à sua crescente participação no total da população (FREITAS, FERREIRA, 2013).

Esse aumento da longevidade na população mundial mostra a relevância de alçar estudos sobre o processo de envelhecimento, bem como aprofundar o seu entendimento e percepção perante os futuros profissionais que serão responsáveis pelo cuidado à saúde das pessoas (WILLIG, 2012).

Materiais e métodos

Estudo exploratório e descritivo, de natureza quali-quantitativo realizado com acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Os dados foram coletados em sala de aula, no decorrer do primeiro semestre de 2017, por meio de questionário autoaplicável semiestruturado.

Os dados quantitativos foram tabulados em planilha do Microsoft Excel® 2015, e utilizado análises estatísticas simples. Já para os dados qualitativos foi utilizado a Análise de Conteúdo Categórica Temática (BARDIN, 2011), obedecendo as fases de pré-análise, exploração do material e categorização dos dados.

O estudo foi desenvolvido em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e após aprovação do Comitê Permanente de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UEM.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 113 acadêmicos matriculados do primeiro ao quarto ano NO CURSO DE ENFERMAGEM da UEM, os quais tinham idade entre 17 aos 28 anos, sendo 105 do sexo feminino, 35 do primeiro ano, 35 do segundo, 19 do terceiro e 24 do quarto ano.

Representações sobre velhice

Ao serem questionados sobre qual idade consideram que a pessoa passa a ser idosa 46,9% referiram 60 anos, as outras duas idades mais citadas foram 65 anos (20,35%) e 70 anos (15,93%). destaca-se que no Brasil, legalmente, são consideradas idosas pessoas com 60 anos ou mais. O envelhecimento é um processo natural que ocorre ao longo da vida de cada pessoa (BRASIL, 2010)

Uma minoria dos estudantes, ao se manifestarem sobre o significado do envelhecer, apresentaram conotações totalmente negativas: “Significa não ter mais disposição” (P01); “Significa depender dos outros, ter funções fisiológicas comprometidas, ter mais limitações e problemas de saúde” (P43).

Destarte, no senso comum a velhice ainda é associada a decadência, dependência, incapacidade para as atividades do dia-a-dia, mas essa ideologia vêm sendo substituída pela ideia de envelhecimento com qualidade de vida, saudável e ativo (FALLER; TESTON; MARCON, 2015).

De fato, o processo de envelhecimento resulta em mudanças físicas, cronológicas, psicológicas, sociais e espirituais, sendo um processo diferente de pessoa para pessoa e que pode ou não acontecer sem maiores limitações e complicações de acordo com os hábitos de uma vida inteira (LEITE et al., 2015).

Esta perspectiva já é incorporada pela maioria dos acadêmicos, que reconhecem a velhice como uma fase natural da vida que todos estão destinados a passar, na qual o corpo perde funções fisiológicas, ocorre mudanças na aparência, fragilidade na saúde, mas isto é acompanhado de amadurecimento e experiências, realizações e descanso.

Como podemos perceber nos seguintes relatos: *“Significa ganhar novas experiências e envelhecer fisicamente”* (P14); *“Significa ter perdas fisiológicas, no entanto, além dessas perdas tem toda uma carga de aprendizado e experiências”* (P33); *“Significa se tornar uma pessoa mais experiente, responsável e passar sua experiência de vida para os mais necessitados, além de desfrutar do descanso de uma vida toda a trabalho”* (P35); *“É o processo natural da vida, para mim significa amadurecer”* (P80)

Estes relatos coadunam com a literatura que afirma que “a velhice deve ser considerada em sua pluralidade de experiências individuais e sociais, como um fenômeno singular na vida do ser humano, o que nos impede de adotar conceitos únicos” (FALLER; TESTON; MARCON, 2015).

Conclusão

Os acadêmicos de enfermagem em estudo, em geral, percebem a importância e o significado da velhice nos dias atuais, e reconhecem a possibilidade de um envelhecer mais saudável e com qualidade de vida. Embora alguns possuam ideologias negativas em relação a velhice. Isto mostra a necessidade desta temática ser adequadamente abordada na formação, de modo que futuramente estes profissionais possam prestar um cuidado a população idosa voltado para a promoção a saúde, de acordo com essa nova perspectiva de velhice, e não apenas para o cuidado ao idoso doente.

Agradecimentos

Ao CNPQ pelo apoio financeiro e a professora Sonia Silva Marcon pelo apoio e orientação para a realização da pesquisa.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. Área Técnica de Saúde do Idoso, 2010. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume12.pdf>>.

Acesso em: 05 Jul. 2017

FALLER, J. W.; TESTON, E. F.; MARCON, S. S. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. v. 24, n. 1, p. 128–137, 2015.

FREITAS, M.C.; FERREIRA, M.A. Velhice e pessoa idosa: representações sociais de adolescentes escolares. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v.21, n.3, [08 telas], 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0750.pdf>. Acesso em: 30 Mar. 2016.

LEITE, M. T. et al. Concepções de envelhecimento e velhice na voz de universitários. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 48–55, 2015.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 30 Mar. 2016.

WILLIG, M.H. **As histórias de vida dos idosos longevos de uma comunidade**: o elo entre o passado e o presente. [Tese]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2012.